

OS SUFIXOS –EIRO E –ÁRIO: HISTÓRIA DE MORFEMAS DIVERGENTES

Mário Eduardo VIARO¹

RESUMO: Este artigo trata dos desenvolvimentos semânticos dos sufixos portugueses –*eiro* e –*ário*, formas divergentes do sufixo latino –*arius*. Partindo do princípio que os sufixos possuem um significado independente e descrito por meio de paráfrases especiais, o qual é distinto do significado do radical e do de toda a palavra derivada, buscar-se-ão, a partir das palavras mais freqüentes do português atual, estabelecer uma genealogia desses significados. Nota-se que muitos desenvolvimentos de –*ário* são idênticos aos de –*eiro* apesar de esses significados terem surgido de forma independente. Também é possível observar o fenômeno da convergência, uma vez que alguns significados de –*ário* já em latim estavam vinculados a um sufixo grego independente. A redistribuição do significado da palavra para o significado do sufixo agrega elementos que adquirirão certa produtividade.

PALAVRAS CHAVE: Sufixos; Língua Portuguesa; Diacronia; Semântica.

Introdução

Tanto –*ário* como –*eiro/a/s* provêm do mesmo sufixo latino –*arius* (m), –*arium* (n). O sufixo culto –*ário* apenas aportuguesou sua terminação, ao passo que –*eiro* (que, por provir diretamente do latim falado, tem seu étimo propriamente sob um acusativo –*arium*) sofreu metátese do iode (–*airo*) e conseqüente assimilação parcial, mais especificamente, alçamento e fechamento da vogal aberta (–*eiro*). Somente uma palavra rara (*ladairo*) contém a fase intermediária no *corpus* investigado (Houaiss & Villar, 2001). Outras formas como –*ária/s*, provenientes do neutro plural ou do feminino,

¹ Professor Doutor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DLCV/ FFLCH/ USP). Avenida Luciano Gualberto 403, CEP 05508-900 Cidade Universitária, São Paulo/SP, Brasil. E-mail: maeviaro@usp.br. Site: <http://www.usp.br/gmhp>

responsáveis por outras 242 palavras, não serão abordadas aqui. O sufixo *-ário/a/s* aparece, segundo o dicionário Houaiss, em 982 palavras do português e *-eiro/a/s* em outras 2625. Sufixos como *-aria*, *-ério*, *-ório* têm outros étimos. Dessa forma, *-ário/a/s* corresponde a quase metade do número de verbete de *-eiro*, que já analisamos em parte em outro trabalho (VIARO 2007).

No presente trabalho, toda palavra de maior frequência tem mais de *um milhão* de ocorrências a partir de dados obtidos automaticamente por meio de busca no Google em 15/8/2006, restritas a páginas em português, numa base de cerca de 500 milhões de páginas em português².

Do português pré-literário ao português renascentista

O sufixo *-ário* surge com o sentido primitivo de “relativo a”. É sempre com esse valor que entrará no português quando for um latinismo. Há contudo palavras formadas em português muito cedo, que podem ou não ter esse sentido básico.

O sufixo *-ário* ocorre em português já no século IX em textos de latim. A única palavra desse século (*antifonário*) revela bem o caráter erudito de sua forma, uma vez que se trata simplesmente de um aportuguesamento do latim medieval *antiphonarium*. Nela, aparece o sentido coletivo “objeto em que há muitos X”. Do século XII até hoje sobreviveram outras duas palavras com o mesmo comportamento, *breviário* e *denário*, o primeiro com o mesmo sentido coletivo (derivado de algum valor substantivado de *brevis*) e o segundo, com valor adjetival “que (vale) X (asses)” (de *deni*).

² Nossos agradecimentos a Zwinglio O. Guimarães-Filho (IF/USP), pesquisador do GMHP, pelos dados referentes à frequência de uso e aos gráficos deste trabalho.

No século XIII, as seis palavras mais freqüentes (*aniversário, calendário, contrário, necessário, salário, santuário*) ainda são latinismos. Trata-se originalmente de adjetivos. O radical do adjetivo *anniversarius* é composto e o sufixo significa “que X (todos os) Y”. Da mesma forma *calendarius* é “que (ocorre) em X”. O deadverbial *contrarius* seria “que está X”. O deadjetival *necessarius*, da base *necesse* “inevitável” tem significado redundante “que é X” (da mesma forma que *canhoto* → *canhotoiro*). O termo *salarius* possui o significado básico do sufixo “que é de X”, no entanto seu uso mais freqüente, provindo do neutro *salarium* possui especificação do sentido geral da palavra. Já o neutro *sanctuarium* “local onde há (Y) X”.

Outras palavras, com baixíssima freqüência atualmente, como *igrejário* e *porcionário*, são formadas no português, a partir da depreensão de um sufixo *-ário*. O termo *igrejário* não significa, contudo, “relativo à igreja”, mas tem um curioso valor diminutivo que provém certamente de um uso culto do sufixo grego *-άριον* (aparentemente o uso coletivo é posterior), já *porcionário* possui o significado “que (recebe) X”.

Com exceção de *corsário*, que seria um italianismo, todas as outras palavras formadas no mesmo século são palavras eruditas (*vigário, vestiário, templário, ternário, falsário, notário, eletuário*). A forma italiana *corsaro* revela certa produtividade do sufixo cognato *-aro* naquela língua românica. *Vicarius* é adjetivo deadverbial, ligado a *vicem* (que originou a palavra *vez* em português), portanto, o significado “que está X” pode ser-lhe atribuído. *Vestiarius* é, originalmente, um adjetivo adnominal cujo sufixo tem o sentido mais primitivo “que é de X”. *Ternarius* funciona como *denarius*. A base mais primitiva de *falsarius*, “que é X”, como *necessarius*. Esse valor redundante na verdade repousa sobre um neutro *falsa* “coisas falsas” → *falsarius*, que, já em latim, se torna substantivo, referindo-se a seres humanos. A mesma transição se encontra em *notarius*

“que é de X”, adjetivo denominal que sofre translação posterior para a categoria dos substantivos (no sentido de “estenógrafo, secretário”). Por fim, *electuarium*, aparentemente, tem sentido de “(preparado) de (Y) X”.

No séc. XIV continua o valor latino básico nas palavras mais frequentes (*armário, adversário, inventário, ordinário, proprietário, questionário, tributário*). Vários valores aproximam *-ário* de *-eiro*, como se pode perceber. Se digo que uma determinada palavra derivada com o sufixo *-ário* equivale a algo “que é referente a X” (sendo X a base de formação da palavra), entendo que pode ser “um objeto referente a X” ou “uma pessoa referente a X”, o que faz subentender um verbo V na maior parte das vezes. Um *proprietário* é uma “pessoa que (tem) uma propriedade”, um *armário* é um “objeto (em) que (se guardam) armas”. Esses valores embrionários ficarão bem claros em *-eiro*. A interpretação do verbo costuma mudar, por exemplo: *questionarius* era “pessoa que (faz) perguntas”, mais especificamente, numa sessão de tortura, já hoje *questionário* é um “objeto (em) que (há) questões”, ou seja, uma prova. O significado da palavra já tende a obscurecer o radical. Se em latim, a palavra *armarium* já era usada para móveis que guardassem outras coisas e não só armas, embora, com toda certeza, houvesse consciência da base formadora, já em português, sua base já se tornou opaca bem cedo, uma vez que sofre uma dissimilação (motivada possivelmente por analogia) e *almário* é uma das variantes dessa época. O termo *adversarius* originalmente se liga a *adversus* “voltado para, face a face” (particípio de *advertere*), de modo que o derivado tem o sentido primitivo “que está X”. Também o tardio *inventarium* tem base participial “documento em que se X (as propriedades)”. O latim *ordinarius* é adjetivo denominal com sentido primitivo “que é de X”. O mesmo se pode dizer de *tributarius*.

Do português renascentista ao português moderno

Do séc. XV, datam-se *aquário*, *centenário*, *comentário*, *extraordinário*, *secundário*, *sumário*, *voluntário*, todas formadas em latim clássico. Além dessas, há *plenário*, *secretário*, criadas pelo latim medieval. O termo *aquarius* originalmente tem o sentido básico, mas logo deriva o sentido de profissão (abonado em Juvenal, donde a mudança do significado da palavra derivada acaba por referir-se ao signo do zodíaco) e a forma neutra *aquarium* se restringirá ao de reservatório de água, sentido moderno da palavra. *Centenarius* tem o sentido básico e é um adjetivo deadjetival (como *denarius*, *ternarius*). A palavra *commentarius/-ium*, com base participial (verbo *comminiscor*) tem valor coletivo “conjunto de X”: o valor de X é fruto de várias modificações semânticas da base. O termo *extraordinarius* é apenas uma composição prefixal de *ordinarius*. O deadjetival *secundarius* tem o valor “que está n(a seqüência) X”. De *summus* “o ponto mais alto” (superlativo do advérbio *sub*, por meio de **submus* > *summus*) >> “o fim” (cf. advérbio *summō*), donde *summarius* “que está em X”. Originalmente, *voluntarius* é adjetivo denominal “que (age) com X”.

O termo medieval *plenarius* aparentemente significa “que é X” e só depois adquire valor de substantivo. Também *secretarius* é uma profissão, cujo conteúdo semântico é diretamente derivável do sentido do sentido básico “que (trabalha com assuntos) X”.

No século XVI, as mais comuns seriam (provenientes do latim): *imaginário*, *judiciário*, *prontuário*, *seminário*, *temporário*, *veterinário*; (do latim medieval): *dicionário*; (formadas no português ou empréstimo): *bancário*, *penitenciário*. O termo latino *imaginarius* tem o sentido básico, mas logo passa a designar profissão (“o que (carrega) X”). O sentido atual provem da própria polissemia do substantivo primitivo *imago* “imagem, imitação” >> “representação” >> “aparição, ficção”. O termo *judiciarius* tem

o sentido básico preservado. *Promptuarius*, formado sobre o particípio *promptus* (do verbo *promĕre*) “retirar” tem valor locativo “lugar onde se X (Y)”. Em Plauto tem o sentido de “prisão”, mas no latim tardio, a forma neutra *promptuarium* “lugar de onde se X” pode significar “armário, loja”. O termo *seminarius* (derivado de *semen*) tem valor original “que é de X”, na forma neutra *seminarium* derivam-se valores muito abstratos para a palavra derivada. O adjetivo *temporarius* tem valor original (muitas vezes com *tempus* com valor derivado de “circunstância”). O termo *veterinarius*, adjetivo deadjetival (cf. *veterinus* “relativo às bestas de carga”), também tem o valor original. O latim medieval *dictionarius* é um adjetivo denominal que passa a ser usado como substantivo, passando do valor primitivo ao coletivo quando utilizado na forma neutra *dictionarium*. O termo francês *dictionnaire* ocorre antes do português no mesmo século. O termo vernáculo *bancário* possui sufixo com valor original e tem origem italiana *bancario*. Idem *penitenciário*, proveniente via francês *pénitencier* ou do latim medieval *pænitentiarius*.

Os mais comuns do séc. XVII seriam: (do latim) *agrário*, *formulário*, *literário*, *operário*, *primário*, *rosário*; (do latim medieval): *vocabulário*. O termo *agrarius* tem valor primitivo. Idem *formularius* (sendo o sentido coletivo bastante tardio). O mesmo se pode dizer de *litterarius*, com base metaforizada bem cedo. *Operarius* é inicialmente um adjetivo denominal com valor primitivo, mas cedo adquire o valor substantivo. *Primarius* segue o mesmo padrão de *secundarius*. O termo *rosarius* tem valor primitivo também, sendo o substantivo proveniente da forma neutra *rosarium*, palavra cujo significado sofre polissemia por meio de metáforas. O latim tardio *vocabularium* segue o mesmo valor coletivo de *dictionarium*.

Quanto ao séc. XVIII, (latim): *diário*, *glossário*, *horário*; (francês): *mobiliário*, *funcionário*. O latim tardio *diarium* tem o valor inicial do sufixo. *Glossarium* vem do

grego γλωσσάριον, que revela uma convergência de origens. O sufixo -άριον é um diminutivo, que é reinterpretado como coletivo. O termo *horarium*, aparentemente, mantém o sentido diminutivo no latim tardio *horarium*, mas é reinterpretado no latim medieval *horarius* a partir dos significados básico e coletivo. O francês *mobilier* também produz os dois significados. *Fonctionnaire* parte do sentido “pessoa que tem X”.

Português contemporâneo

Os mais comuns do século XIX seriam: (latim) *balneário*, *beneficiário*, *monetário*, *usuário*; (latim tardio): *cenário*, *unitário*, *vestuário* (francês): *anuário*, *destinatário*, *estagiário*, *ferroviário*, *imobiliário*, *intermediário*, *revolucionário*, *sanitário*, *solidário*, *universitário*; (italiano): *empresário*; (português): *comunitário*. O termo *balnearius* é adjetivo com valor primitivo, sendo a forma neutra no plural *balnearia* a fonte da formação do substantivo correspondente. O termo *beneficiarius* é adjetivo relacionado a *beneficium* e também substantivo já em latim. A palavra *monetarius* (valor básico ou profissão) tem uma base participial *moneta* com significado bastante transformado. *Vsuarius* é tardio e significa inicialmente “de que se tem X” e, posteriormente, “pessoa que V”. O latim tardio *scaenarium* significa “local onde (ocorre) X”. *Vnitarius*, de formação medieval, vincula-se ao participio de *unire* e tem sentido “que está X”. A palavra medieval *vestuarius* significa “conjunto de X”.

O francês *annuaire*, criado a partir do latim *annuus* é um adjetivo deadjetival sem alteração do significado da base. *Destinataire* tem base participial com o sentido dativo, a saber, “pessoa a quem se X”, que terá alguma produtividade futura, correspondendo à

parte não-ativa de uma ação, expressa por *-(d)or* (cf. *locador/ locatário*). O francês *stagiaire* tem valor de profissão derivado do sentido básico. *Ferroviaire*, com base composta (conforme a tradição de outras palavras) tem o significado básico do sufixo. *Immobilier* também foi criado com mesmo valor semântico original. *Intermédiaire* é algo “que está X”, ou seja, *intermedius* “intercalado”. O francês *révolutionnaire* apresenta o mesmo valor inicial do sufixo. *Sanitaire*, derivado culto sobre uma base latina irregular *sanitas* (em vez de *sanitat-*), também recupera o valor semântico mais antigo do sufixo. Por fim, o mesmo se pode dizer de *universitaire*, construído de forma igualmente irregular sobre *universitas* (em vez de *universitat-*). *Solidaire* é um termo antigo no francês (séc. XV) montado sobre a expressão jurídica latina *in solidum* “para todos”. O valor sufixal, apesar da transformação semântica da base, é o mais antigo.

O italiano *impresario* é uma profissão sobre uma base participial de valor modificado semanticamente. *Notiziario*, entendido como “conjunto de X” é a provável fonte da palavra portuguesa. Ambas as palavras também ocorrem no espanhol: *empresario*, *noticiario*.

O português *comunitário* é provável decalque de outras línguas: inglês *communitary/ -ian*, italiano *com(m)unità*, espanhol *comunitario*: seu sufixo tem o mesmo valor semântico e formação irregular de *sanitaire* e *universitaire*.

Mais comuns do séc XX (francês): *documentário*, *publicitário*, (português): *agropecuário*, *rodoviário*. *Documentaire* também tem o sentido primário do sufixo, embora a palavra tenha restringido seu uso por incorporação semântica do substantivo que regia (*film documentaire*). A mesma construção irregular ocorre em *publicitaire*, criando a possibilidade de segmentação sincrônica *-itário* referente a *-idade* (*universitário/ universidade*, *comunitário/ comunidade*, *publicitário/publicidade*), correspondente a 68 palavras do *corpus*. O significado do sufixo é o primitivo. O termo

agropecuário é composição a partir de *pecuário*, que remonta ao latim *pecuarius*, também com sufixo com significado antigo (também ocorre no espanhol *agropecuario*).

A palavra portuguesa *rodoviário* tem a mesma formação de *ferroviário*, ou seja, também se vale do significado antigo.

Análise dos significados

Comparando o gráfico de produtividade do sufixo *-ário* (gráfico 1) como o do sufixo *-eiro* (gráfico 2), observamos, ao lado de uma constante relação entre um crescente número de verbetes criados, um decrescente uso dos mesmos verbetes, de modo que se pode afirmar que as palavras antigas são as mais usadas. Esse dado curioso talvez revele apenas um fato conhecido: palavras arcaicas não são citadas em dicionários modernos, ao passo que muitas palavras modernas aparecem como verbetes, apesar de seu pouco uso.

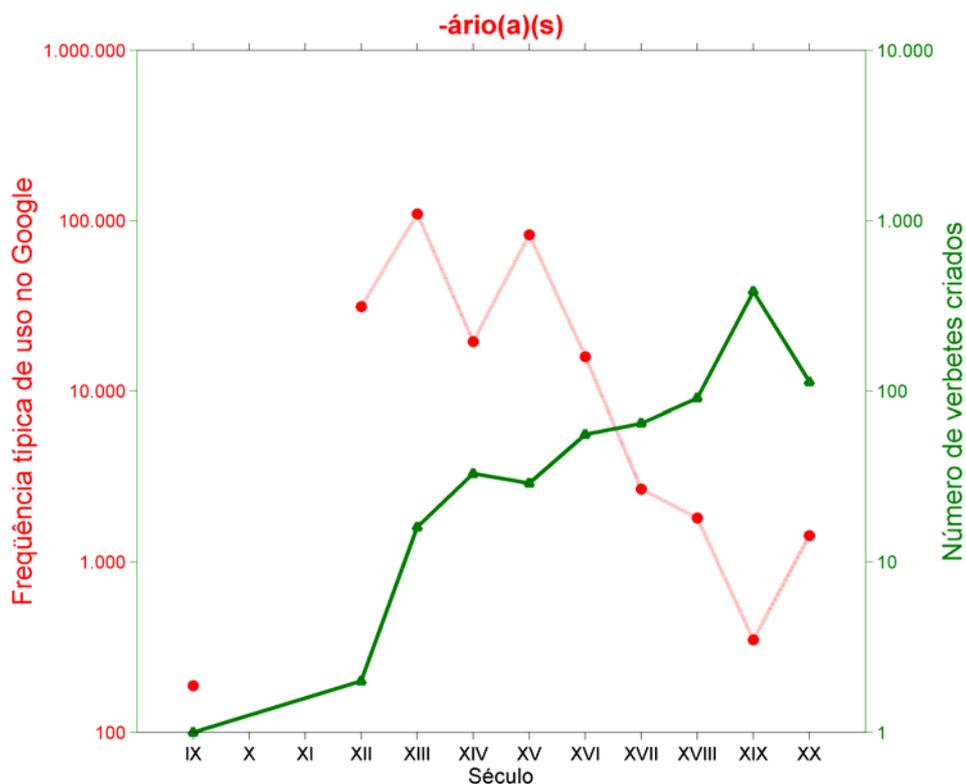


Gráfico 1

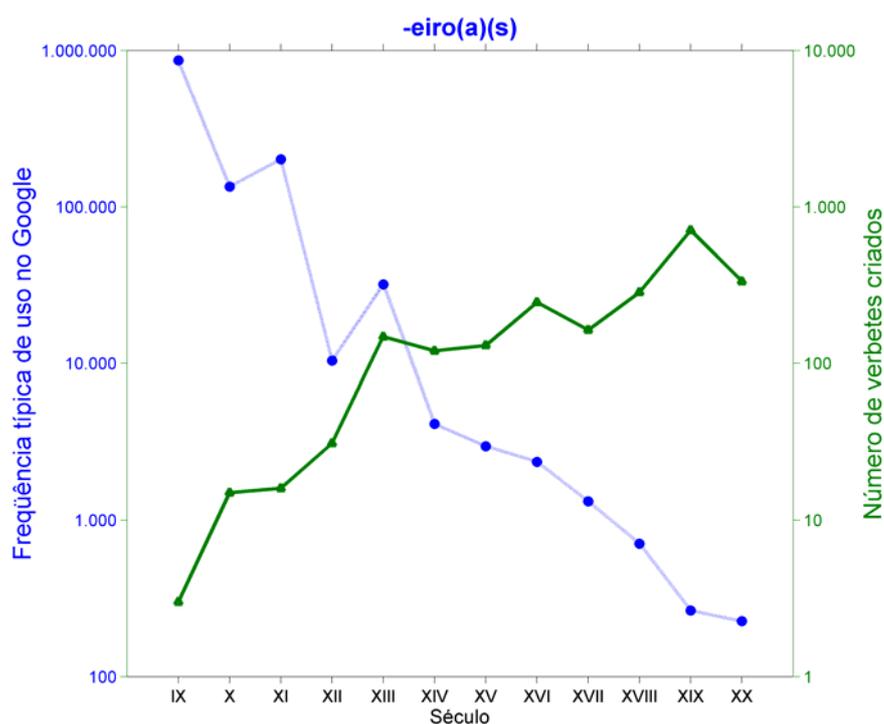


Gráfico 2

De qualquer forma, observa-se que o sufixo *-eiro* tem tido uma produtividade cada vez menor, ao passo que *-ário* cresceu levemente no último século. O sufixo *-eiro* sofre bastante concorrências: para indicar profissões, por exemplo, concorre ultimamente com *-ista*. Tendo adquirido cada vez mais um valor pejorativo, *-eiro* está associado a profissões menos qualificadas. Poucos nomes de árvores novas são introduzidas no idioma e os gentílicos são pouquíssimos. Também o uso coletivo sofre concorrência com muitos outros sufixos.

Com base no gráfico 3 temos uma primeira versão da árvore genealógica de *-ário*. As letras gregas referem-se aos significados advindos da origem grega, ao passo que as em alfabeto latino estão associados originariamente ao *-arium* latino. A ordem das letras se deve ao fato de muitos significados serem semelhantes ao de *-eiro* e para tal remetemos a nosso artigo anterior que o analisa (VIARO 2007). A maior parte dessa polissemia, como visto, remonta a uma etapa anterior ao latim (exceção apenas para o significado θ).

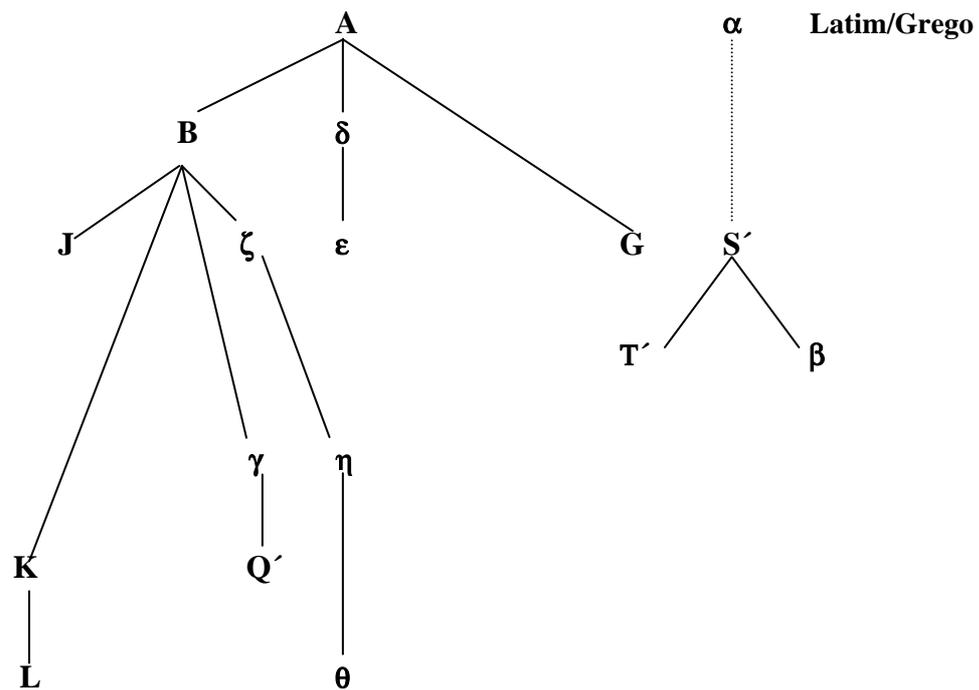


Gráfico 3 - Transformações do sufixo *-ário*.

Paráfrases:

- (α) $X]_{\text{ário}} = X$ pequeno
- (β) $X]_{\text{ário}} =$ conjunto de X
- (χ) $V]_{\text{ário}} =$ lugar onde V (X)
- (δ) $X]_{\text{ário}} =$ que é X na seqüência
- (ε) $X]_{\text{ário}} =$ que tem X (unidades)
- (ζ) $X]_{\text{ário}} =$ pessoa que (V) X
- (η) $V]_{\text{ário}} =$ pessoa que V (X)
- (θ) $V]_{\text{ário}} =$ pessoa a quem se V (X)

- (A) $X]_{\text{ário}} =$ que é de X
- (B) $X]_{\text{ário}} =$ que (V) X
- (G) $X]_{\text{ário}} =$ que é X
- (J) $X]_{\text{ário}} =$ que está em X
- (K) $X]_{\text{ário}} =$ objeto onde (V) X
- (L) $V]_{\text{ário}} =$ objeto onde V (X)
- (Q) $V]_{\text{ário}} =$ objeto onde (V) X
- (S') $X]_{\text{ário}} =$ que tem muitos X
- (T') $X]_{\text{ário}} =$ escrito que tem muitos X

A semelhança desses significados formados independentemente, em épocas distintas, em *-ário* e *-eiro* não deixa de ser intrigante, uma vez que outros sufixos, quando adquirem valores concorrentes, também têm alguma propensão de desenvolverem sentidos correlacionados, como é o caso de *-ista* (AREÁN-GARCÍA, 2007). As mudanças semânticas têm muito a ver com visões socioculturais, mas há algum elemento universal, à maneira dos apresentados por HEINE & KUTEVA (2002).

Referências bibliográficas

- AREÁN-GARCÍA, Nilsa. 2007. *Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo -ista no português e no galego*. 2v. São Paulo: FFLCH USP.
- HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. 2001. *World lexicon of grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. 2001. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- VIARO, Mário Eduardo. 2007. Estudo diacrônico da formação e da mudança semântica dos sufixos *-eiro/-eira* na língua portuguesa. In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis *et alii* (org) *Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas: fonologia, morfologia, sintaxe*. São Paulo, Cultura Acadêmica, p. 45-84.